

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

| | |
|---|--|
| Nome da entidade formadora | Escola Secundária de Avelar Brotero |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | +351 239 701 564 direccao@esab.pt |

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

| | |
|------------------------------|--|
| Data da visita (dia/mês/ano) | 23/11/2023 |
| Morada da entidade formadora | Rua Dom Manuel I 3030 – 320 Coimbra |

1.3. Responsáveis na entidade formadora

| | |
|---|--|
| Responsável da entidade formadora | |
| Nome e cargo | António Fonseca Andrade Diretor |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | +351 239 701 564 direccao@esab.pt |

| | |
|--|--|
| Relator do último Relatório de Progresso Anual | |
| Nome e cargo de direção exercido | Pascoal Albuquerque Responsável da Qualidade |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | +351 239 701 564 pascoal.albuquerque@esab.pt |

1.4. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

| | |
|--|--|
| Perito Coordenador | Perito |
| João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro | Isabel Sofia Godinho da Silva Rebelo |
| +351 919 590 021 jmonteiro@ispgaya.pt | +351 919 398 685 isabel.rebelo@ipleiria.pt |
| Instituto Superior Politécnico Gaya | Instituto Politécnico de Leiria |

1.5. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

1.6. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

| Hora | Atividade - Metodologia | Intervenientes | Nome e cargo/função |
|---------------------|---|---|---|
| 9:30 – 11:30 | Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada. | . O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças) | Pedro Elias: Adjunto do Diretor da Escola Pascoal Albuquerque: Coordenador EQAVET, Responsável da Qualidade Cristina Pires: Coordenadora dos diretores de cursos dos cursos profissionais. |
| 11:30 – 12:30 | Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos. | Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação | Pascoal Albuquerque: Coordenador EQAVET, Responsável da Qualidade Cristina Pires: Coordenadora dos diretores de cursos dos cursos profissionais |
| 14:00 – 14:40 | Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas. | Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes | Gonçalo Araújo – Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel Nicole Dinis - Curso Profissional de Técnico de Multimédia Bárbara Carvalho – Curso Profissional de Técnico de Secretariado |
| 14:40 – 16:00 | Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas. | . 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente | Conceição Costa: Diretora de Curso (Secretariado) José Carlos Martins: Diretor de Curso (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos) Helena Neves: Professor Componente Técnica (Mecânica – Tecnologia e Processos) Pedro Costa: Professor Componente Técnica (Informática – Programação e Sistemas de Informação) Elisabete Pimpão: Psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação |

| | | | |
|---------------------|---|--|---|
| | | | Júlia Reis: Representante Pessoal não Docente |
| 16:00 – 17:00 | Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas. | <ul style="list-style-type: none"> . 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais | <p>Hugo Serra: Representante Entidade Empregadora (sócio-gerente Piclima, Projectos e Instalações de Cimatização, Lda.)</p> <p>Jorge Trindade: Representante Entidade Empregadora (Sócio-Gerente Bomcar, Automóveis, S.A.)</p> <p>Pedro Quaresma: Representante do Conselho Geral (em representação da EDP Distribuição)</p> <p>Raúl Barata: Representante dos tutores FCT (Administrador da Empresa ComPrint – Informática)</p> <p>Inês de Oliveira Mendes: Representante dos Encarregados de Educação pertencente à Associação de Pais</p> <p>Mari Lúcia Lourenço de Oliveira: Representante dos Encarregados de Educação não pertencentes à Associação de Pais</p> |
| 17:15 – 17:45 | Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita. | <ul style="list-style-type: none"> . O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p> | <p>Pedro Elias: Adjunto do Diretor da Escola</p> <p>Pascoal Albuquerque: Coordenador EQAVET, Responsável da Qualidade</p> <p>Cristina Pires: Coordenadora dos diretores de cursos dos cursos profissionais</p> |

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

| | |
|--------------------|---|
| Planeamento | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição |
|--------------------|---|

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O projeto educativo da Escola Secundária Avelar Brotero (ESAB) foi aprovado em 2021, para o triénio 2021-2024, pelo que se encontra em vigor até 2024. Foi possível verificar, pela análise do documento que se encontra disponível no sítio institucional, a especificação de um conjunto relevante de objetivos estratégicos, operativos, da instituição que se encontram enquadrados em eixos considerados fundamentais para a prossecução da estratégia da própria escola. Estes objetivos encontram-se muito bem estruturados, pois apresentam as políticas/ações/estratégias a que se referem, indicadores de monitorização e respetivas metas, bem como responsáveis pela concretização dos mesmos. Este nível de detalhe permite também perceber que os mesmos se encontram alinhados com a generalidade das políticas nacionais e europeias para o ensino e para a formação profissional, apesar destas mesmas

políticas não se encontrarem referenciadas no documento. No documento também não se encontram referenciados estudos prospetivos de carácter nacional ou internacional, pelo que não podemos afirmar que tais estudos tenham sido considerados. Ainda pela análise dos objetivos da instituição é possível verificar a referência ao quadro EQAVET em alguns deles, pelo que, e apesar da coexistência do ensino profissional com o ensino geral colocar algumas condicionantes, deve ser realçada esta integração.

A visita de verificação permitiu perceber que, e apesar do documento ter sido aprovado já em 2021, houve envolvimento dos *stakeholders* internos na definição do projeto educativo. Os *stakeholders* internos foram envolvidos através de um conjunto de reuniões, a diferentes níveis e em diferentes órgãos, mas que são até necessárias para a aprovação do referido documento, pelo que não há forma de não participarem na discussão associada à elaboração do documento. O envolvimento dos *stakeholders* externos é, no entanto, menos evidente, encontrando-se centrado, pelo nos foi dado a perceber, no conselho geral e nas reuniões deste mesmo órgão. Estes são chamados a pronunciar-se pontualmente sobre os objetivos estratégicos do Operador. Para além disso, os que tenham assento no Conselho Geral, supostamente terão oportunidade de ter uma participação mais efetiva, de acordo com as atribuições do órgão (DL 137/2012, art.º 11.º). Deve ser referido ainda que o Conselho Geral tem também como competências a aprovação dos documentos estratégicos e operativos da escola o que, como tal, inclui o projeto educativo.

No planeamento da oferta formativa mantiveram-se os procedimentos que se encontravam em vigor aquando da primeira visita de verificação. Como tal, o que se escreveu no relatório elaborado em 2020 para este aspeto, mantém-se atual, nomeadamente que neste planeamento são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a atingir, e respetiva monitorização intercalar, parcerias necessárias, responsabilidades e calendarização da mesma. Foi desenvolvida para este efeito, e já revista, uma calendarização anual de procedimentos EQAVET a realizar, uniformizado os procedimentos, para a oferta de cursos profissionais da ESAB, que está muito completa e operativa e que é partilhada na rede interna. No entanto, e apesar deste processo interno, o facto é que os cursos a oferecer pela escola estão sempre sujeitos à oferta da rede local, pelo que este constrangimento provoca, naturalmente, divergências entre as opções que a entidade pretenderia assumir e a oferta formativa de que, efetivamente, dispõe. Apesar desta condicionante, merece destaque a concretização de um curso (Curso de Técnico de Redes Elétricas) todo ele elaborado em parceria com o grupo EDP (EREDES), para colmatar a necessidade de técnicos especializados que esta mesma empresa apresenta. Esta articulação entre o mundo empresarial e o ensino profissional deve ser realçada, elogiada e protegida, pois é muito através deste tipo de ligação que o ensino profissional sai valorizado e ganha destaque no panorama educativo nacional.

O Plano Anual de Atividades (PAA) do operador é um documento que resulta de um conjunto de outros documentos por curso e por área. Assim, e apesar de esta metodologia necessitar, acreditamos nós, de uma revisão para que se torne este documento mais operacional, tem o PAA uma articulação com os objetivos estratégicos da instituição.

2.2 Critério 2.

| | |
|----------------------|---|
| Implementação | Focos de observação |
| | - Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) |
| | - Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia |
| | - Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição |

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A ESAB tem uma rede de parceiros com relevância a nível local. Esta rede de parcerias resulta, desde logo, de dois fatores intrinsecamente associados à escola, o longo e prestigiado historial da instituição e a relevância da mesma para a região em que se encontra. A ESAB é parte integrante da rede municipal e integra, com outros operadores de EFP diversos órgãos com capacidade de decisão estratégica sobre a própria EFP a nível local e regional. Tem ainda uma rede estável, sólida e relevante de parcerias com empresas acolhedoras de FCT, em que merece novamente destaque a articulação concretizada com a EDP, e ampliou-a, de modo estratégico, designadamente no âmbito das candidaturas aos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), com o estabelecimento de protocolos específicos com a autarquia, instituições de ensino superior, outras escolas e/ou entidades de educação e formação e empresas e outras entidades empregadoras. Contudo, continuamos a acreditar que existirá a possibilidade de criar condições para que o envolvimento das empresas com a instituição seja ainda mais profundo e que estas possam participar ativamente num outro conjunto de aspetos relacionados com a gestão corrente, mas

também estratégica da instituição, por exemplo, relacionados com a atualização de instalações, software e equipamentos, a receção de alunos em visitas de estudo e noutras modalidades de formação, de relevo para a atualidade dos cursos e das competências a desenvolver. Esta prática está, aliás, iniciada para um dos cursos da ESAB, já que os alunos do Curso de Técnico de Redes Elétricas têm alguma formação nas instalações do Centro de Formação Profissional da EREDES. A visita de verificação permitiu constatar que outras entidades da rede empresarial com quem falamos terão disponibilidade para se envolver em formas de colaboração mais aprofundada e diversificada que poderá igualmente passar pela dimensão da formação no âmbito dos cursos para além da FCT, muito em consequência do longo historial da instituição, o que faz com que existam um potencial tremendo para esse maior envolvimento.

A dinâmica que a instituição coloca na participação dos alunos dos cursos profissionais em projetos pode ser incrementada. É um facto que os alunos participam em alguns projetos de âmbito local, regional e até nacional. No entanto, o número de projetos, centrados nas respetivas áreas de formação, em que nos foi possível verificar o envolvimento dos alunos são reduzidos. A pandemia explicará parte da redução que foi possível verificar nesta componente, mas também é verdade que nos parece já ter existido tempo suficiente para retomar a prática que se verificava antes da pandemia. A nível internacional, regista-se, com agrado, a existência de financiamento aprovado no âmbito do programa Erasmus+ para que os alunos possam realizar parte da FCT em mobilidade internacional, o que em muito contribuirá para o seu desenvolvimento. Foi também registada uma oportunidade, não devidamente aproveitada pelos alunos, de participação num projeto e-twinning. No entanto, também aqui acreditamos existir ainda espaço para dinamizar um maior conjunto de atividades, para que os alunos possam experienciar uma atividade internacional, que não apenas no momento da FCT.

O plano de formação do pessoal docente continua a assentar num diagnóstico de necessidades de formação realizado em departamento ou grupo disciplinar a ser transmitido pela escola ao Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) MINERVA, de que a escola é associada, que divulga, posteriormente, a oferta formativa do seu plano de formação junto do pessoal docente da ESAB. Estrategicamente, de acordo com as opções e objetivos da instituição tem sido oferecida e, ao que foi possível apurar, frequentada pelos docentes, formação específica na área da informática – capacitação digital dos docentes (no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, PADDE) e da avaliação das aprendizagens (no âmbito do projeto MAIA). Contudo, continua a não existir um plano de formação da escola que, em particular, contemple formação relevante para os docentes das áreas técnicas dos cursos oferecidos na escola. Ainda assim, há procura e realização de formação nestas áreas por parte de alguns professores, por exemplo, junto da Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI); há também realização de formação interna, como por exemplo no âmbito da Língua Gestual Portuguesa, porque a escola mantém o núcleo de surdos, embora já não seja escola de referência, e está protocolada a existência de formação com o centro de formação profissional da EREDES.

2.3 Critério 3.

| | |
|------------------|---|
| Avaliação | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP |
|------------------|---|

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O projeto educativo da instituição apresenta uma extensa lista de indicadores que se encontram associados aos objetivos estratégicos/operativos que a instituição apresenta. Entre todos esses indicadores, estão também os descritores associados ao quadro EQAVET. Como tal, a própria análise do projeto educativo permite perceber a grande diversidade de indicadores utilizados e que permitem a obtenção de grande volume de informação sobre a evolução dos diferentes cursos. Foi ainda possível perceber, pelo acesso disponibilizado pela instituição a um conjunto alargado de documentação interna, que a própria recolha da informação necessária para a obtenção de resultados para estes indicadores é realizada periodicamente no decurso do ano letivo. Os resultados obtidos são analisados num conjunto diversificado de órgãos, quer os de natureza pedagógica, quer os de direção da instituição. Estas reuniões acontecem diversas vezes ao ano, pelo que a monitorização dos indicadores é realizada com uma

periodicidade assinalável. A generalidade das práticas instituídas aquando da adequação da instituição ao processo EQAVET mantiveram-se, tendo sido melhoradas com a inserção na plataforma INOVAR de novas funcionalidades com o objetivo de lançar alertas precoce vários, relacionados com a prática letiva, que desencadeiam processos de avaliação e de revisão em tempo útil. Adicionalmente, houve, também, desenvolvimento nos procedimentos de recolha de dados dos ex-estudantes e dos seus empregadores quando aplicável. Deste modo, a avaliação, tendo por base os dados recolhidos, possibilita a monitorização intercalar dos objetivos traçados e permite identificar atempadamente melhorias necessárias. Os relatórios de autoavaliação anuais, disponíveis no sítio institucional, são documentos extremamente completos, e que apresentam um resumo/análise muito relevante do ano letivo e do funcionamento dos cursos profissionais da instituição. O relatório de progresso anual é um outro documento produzido que apresenta também essa mesma análise. Contudo, ficou por evidenciar a efetiva participação dos *stakeholders* externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Ainda que haja uma análise global, transversal, que possa ser feita em sede do Conselho Geral, órgão onde estão representados estes *stakeholders*, não será, pela composição do órgão, o local para uma avaliação mais incidente sobre as especificidades decorrentes das áreas de formação de cada curso. Os procedimentos relativos a esta dimensão de avaliação e de consensualização de medidas de melhoria parecem carecer, ainda, de reflexão adicional que conduza à operacionalização do que é estipulado, em termos da participação dos *stakeholders* externos no quadro de referência EQAVET e à operacionalização dos princípios enunciados, em consonância com aquele quadro, pela própria instituição, no artigo 4.º do Regulamento dos Cursos Profissionais.

2.4 Critério 4.

| | |
|----------------|---|
| Revisão | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão |
|----------------|---|

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Os resultados da avaliação permitem a revisão do que foi planeado. O *feedback* sobre a satisfação dos *stakeholders* internos e externos (recolhido junto de diferentes públicos e em diferentes formatos – a saber, registos de contactos com pais e encarregados de educação e com entidades de FCT, e questionários de satisfação aos vários *skateholders*) é tido em conta no processo de revisão.

Os relatórios de progresso anual da instituição apresentam uma análise bastante detalhada dos resultados obtidos. Estes mesmos relatórios apresentam uma reflexão sobre as melhorias propostas pela equipa de verificação de conformidade com o quadro EQAVET e uma reflexão sobre os resultados anuais obtidos. Estas reflexões permitem a definição de um conjunto de melhorias a implementar no processo educativo com o objetivo de melhorar os resultados obtidos a dois níveis distintos. Por um lado, existe espaço para identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. Por outro lado, realiza-se também uma identificação das ações a desenvolver e a sua calendarização.

Foi evidenciado, durante a visita, que as melhorias consensualizadas são introduzidas mais do que uma vez por ano, em função dos resultados da monitorização intercalar.

Os documentos estruturantes deste processo de revisão são analisados internamente e são disponibilizados a todos os *stakeholders*, para sua consulta, uma vez por ano. O relatório de progresso termina ainda com uma reflexão adicional sobre a participação dos diferentes *stakeholders* em todo o processo o que, naturalmente, despoletará mecanismos/planos de ação para incrementar a sua participação no processo de revisão.

A informação encontra-se disponível no sítio institucional, onde os resultados da avaliação e os resultados da revisão são, uma vez por ano, tornados públicos. Contudo, o sítio institucional é complexo e não é fácil conseguir aceder à informação que nele se encontra disponível.

2.5 Critério 5.

| | |
|--|---|
| Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição |
|--|---|

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A participação dos *stakeholders* internos nas várias fases do Ciclo de melhoria e garantia da qualidade é evidente. A documentação analisada e a visita de verificação permitiram constatar essa mesma realidade. Foi ainda possível verificar que existe uma preocupação, decorrente até das recomendações realizadas aquando do primeiro processo de verificação de conformidade, de incrementar a participação dos *stakeholders* externos neste processo. Esta participação está assente em reuniões ou outras sedes de diálogo, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento. Contudo, parece-nos que continua a existir margem para aprofundar o envolvimento efetivo e formalizado dos *stakeholders* externos na dinâmica da garantia da qualidade e da melhoria contínua da EFP e os mecanismos e formatos da sua participação, formalizada, ao longo do ano.

Na rede interna, a que tivemos acesso, existe de um conjunto extenso de documentação relativa ao processo de melhoria contínua da oferta de EFP da instituição. Estão disponíveis os relatórios de autoavaliação, os relatórios de progresso e todo um outro conjunto de informação relativa aos processos de ensino e de aprendizagem.

O sítio institucional do operador apresenta informação sobre a oferta educativa, as atividades desenvolvidas e um conjunto de informação geral. O separador “documentos” contém os documentos do processo de alinhamento EQAVET, existe ainda disponível um grande conjunto de outra informação sobre

o processo, mas que se encontra, de alguma forma, “escondida”, sendo o acesso à mesma relativamente complexo. Como foi referido no ponto anterior, justificar-se-ia, julgamos nós, mais destaque fosse dado no sítio institucional a este ponto, não devendo este estar incluído num separador com uma designação demasiado vaga, como “Documentos”. Há ainda que aprofundar a reflexão sobre a informação, atualizada, relativa à melhoria contínua da oferta de EFP a disponibilizar no sítio institucional mais do que uma vez por ano, conforme o estipulado no quadro EQAVET.

2.6 Critério 6.

| | |
|--|---|
| Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP |
|--|---|

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A análise realizada a toda a informação disponibilizada e a visita de verificação de conformidade permitiram constatar que se encontram a ser aplicadas as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão do ciclo de qualidade. Foi ainda possível verificar que se encontra presente em muitas das atividades que norteiam o funcionamento da instituição. Um dos aspetos referidos aquando da primeira visita de verificação foi a necessidade de dar uma maior visibilidade a todo o processo, nomeadamente através dos documentos de carácter estratégico e operacional e do sítio institucional. Parece-nos que essa necessidade de uma maior visibilidade ao processo de certificação de qualidade, na gestão da oferta de EFP ainda persiste.

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A visita de verificação realizada para o processo de renovação do selo de conformidade com o processo EQAVET foi realizada pela mesma equipa de peritos que tinha estado presente no processo de atribuição inicial. Assim, o que se referiu à data sobre a escola é aqui reproduzido. A ESAB foi inicialmente constituída em 1884, sob a designação Escola de Desenho Industrial, tendo, face às sucessivas reformas do ensino, assumido as designações de “Escola Industrial, Escola Industrial e Comercial e Escola Técnica”. É uma escola de referência na cidade de Coimbra, cidade também ela muito direcionada para o ensino, particularmente no que ao ensino técnico, ou profissional, diz respeito. No entanto, e apesar deste reconhecimento e identificação, a escola dispõe de cursos científico-humanísticos, para além dos profissionais na sua oferta formativa. Os dois tipos de ensino coabitam de forma natural nas instalações da escola, o que permite perceber a relevância que a mesma atribui aos cursos profissionais que ministra. Mantém-se também a aposta da instituição na promoção da equidade e da inclusão, conforme consta do seu próprio projeto educativo. Com efeito, foi precursora do ensino para surdos, por exemplo, e tem, atualmente, uma preocupação muito grande com alunos que apresentem necessidades educativas especiais. Tal desígnio deve ser, sempre, devidamente destacado.

A opinião favorável que se verificou na primeira visita de verificação manteve-se. Foi possível perceber um bom ambiente geral na instituição, partilhado por toda a comunidade, foi possível verificar a abundância de equipamentos, se bem que alguns deles a precisarem de renovação urgente, para a qual muito contribuirá o CTE recentemente aprovado, e foi ainda possível verificar a forte ligação com o meio envolvente e com os *stakeholders* externos da instituição.

Foi possível verificar também que, infelizmente, algumas das dinâmicas formativas e de participação dos alunos quer em projetos de âmbito local, regional e nacional, quer na vida da escola e do meio onde se situa, que foram prejudicadas nos tempos dos confinamentos e das restrições impostas pelas medidas de distanciamento social de correntes da COVID19 ainda não estão totalmente repostas.

Aquando da primeira visita de verificação, foram apresentadas as seguintes propostas de melhoria:

- Criar condições e mecanismos eficazes para a recolha de informação, junto dos empregadores dos ex-alunos, relativamente ao indicador EQAVET 6.3b), de modo a poder inseri-la e tratá-la no contexto do ciclo de garantia da qualidade para a melhoria contínua da oferta de EFP. Esta recomendação parece-nos ter sido executada, eventualmente sem o sucesso esperado, conforme demonstrado pelos relatórios de progresso.
- Rever o instrumento usado para a recolha de dados sobre os diplomados no final do ciclo de formação, designadamente no que se refere às questões relativas à situação face ao emprego, atividade profissional exercida e prosseguimento de estudos ou, em alternativa, rever o momento da sua aplicação. Esta recomendação também terá sido realizada, pelo que é demonstrado nos relatórios de progresso.
- Aprofundar e formalizar o envolvimento dos *stakeholders* externos nas diferentes fases do ciclo de garantia da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão), fomentando a sua participação ativa nos processos de tomada de decisão inerentes à melhoria contínua da oferta de EFP. A instituição terá realizado algumas iniciativas com este propósito, mas sem ter conseguido a envolvimento e a participação que seria adequada.
- Desenvolver e aprofundar o diálogo com os *stakeholders* externos, potenciando parcerias, algumas delas já duradouras e estáveis, na criação de dinâmicas de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho que possam reverter em dinâmicas formativas conducentes à inovação e melhoria contínua da qualidade da oferta de EFP, viabilizando opções estratégicas da ESAB. Existe um caso de sucesso desta maior

articulação, pelo que são também, de alguma forma, evidentes, algumas tentativas realizadas. No entanto, parece-nos também que existe ainda espaço para uma maior articulação.

- Incentivar a internacionalização no contexto da EFP através da criação de parcerias e projetos de âmbito transnacional que possibilitem a mobilidade de alunos e docentes, principalmente no âmbito da FCT, o que poderá ser implementado, por exemplo, por via de candidaturas a ações ERASMUS+. Existe uma acreditação Erasmus+ e existe um primeiro projeto Erasmus+ a ser concretizado ainda este ano letivo.

- Contemplar no plano de formação do operador formação que tenha em conta necessidades e expectativas dos profissionais da componente técnica, assim como formação alinhada com opções estratégicas da instituição. Continua a não existir um plano de formação do operador, para além do que é articulado e operacionalizado pelo CFAE, embora haja, para além daquela, formação interna e procura e frequência de outra formação pelos docentes, designadamente das áreas técnicas.

- Dar visibilidade ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET,

- prosseguindo a sua divulgação interna e melhorando a sua divulgação externa, designadamente através do sítio institucional de um modo mais explícito do que tem sido feito. Parece-nos que continua ainda sem a visibilidade que o processo justifica.

- aumentando a visibilidade da aplicação do ciclo de melhoria da qualidade, nos documentos orientadores de ordem estratégica e operacional da ESAB. O mesmo que referimos relativamente ao ponto anterior.

- Disponibilizar informação sobre a melhoria continua da oferta de EFP, no sítio institucional, mais do que uma vez por ano. Ainda não existem relatórios trimestrais disponibilizados.

- Dar maior visibilidade através do sítio institucional, às parcerias, projetos desenvolvidos e oferta formativa dos cursos profissionais. O sítio institucional continua a justificar algumas melhorias, pelo que neste ponto não se verificaram progressos significativos.

A documentação analisada, nomeadamente os relatórios de progresso produzidos, bem como a restante documentação associada ao processo de qualidade, e a visita de verificação de conformidade permitiram perceber que a maior parte das recomendações foram devidamente tratadas, existindo ainda outras que, por motivos diversos, terão ainda que ser trabalhadas pelo operador de forma a serem atingidas.

De uma forma global mantem-se o empenho do operador na aproximação ao nível consolidado de alinhamento com o quadro EQAVET, e de aumentar a qualidade do próprio processo, o que é traduzido já na melhoria da classificação num dos critérios em análise no presente relatório.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Numa perspetiva de melhoria continua apresentam-se algumas recomendações:

- Reforço da participação dos *stakeholders* em todas as fases do processo: o processo de qualidade encontra-se muito centrado na equipa responsável pelo mesmo. Apesar deste aspeto, também nos pareceu evidente que os *stakeholders* internos participam de forma ativa, em reuniões para o efeito, mas também informalmente, em todo o processo. No entanto, continua a parecer menos evidente a participação dos *stakeholders* externos.
- Elaborar/dinamizar questionários de avaliação aos *stakeholders*: não parecem estar devidamente implementados ainda mecanismos de avaliação regular e periódica dos *stakeholders*. Este mecanismo em muito contribuiria para os envolver mais no processo de qualidade.
- Maior dinamização de atividades e projetos a diferentes níveis: neste período que decorreu entre a primeira visita de verificação e esta segunda visita teve, toda a sociedade, elevadíssimas restrições para que uma melhor prática viesse a ser desenvolvida. A pandemia impediu um inúmero conjunto de atividades. Apesar de todas as restrições terem já sido retiradas, o facto é que a inércia que, a este nível, a pandemia provocou, levou a que este tipo de iniciativas tivesse sido reduzido na escola. Urge voltar a desenvolver projetos de alto nível, com o envolvimento de toda a comunidade. Eles existem, mas parece ser um pouco insuficiente para o que a escola poderá concretizar, pelo que se recomenda a dinamização desta vertente, em prol do maior envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens e na melhoria da qualidade das mesmas.
- Melhoria do sítio institucional: o sítio institucional é fundamental para que o operador se promova, se dê a conhecer e mantenha com a comunidade envolvente, uma ligação efetiva e contínua. O sítio institucional da ESAB tem algumas áreas que devem ser claramente melhoradas, quer ao nível da acessibilidade à informação, quer ao nível da apresentação de informação diferenciadora que promova uma maior atratividade dos cursos, quer ainda ao nível dos conteúdos e respetiva periodicidade de publicação que o quadro EQAVET estipula deverem ser divulgados por meio desta plataforma.
- Formalização de um plano de formação que agregue toda a formação efetivamente oferecida na ESAB, tendo particular atenção às necessidades de formação dos docentes das áreas técnicas dos cursos.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Escola Secundária Avelar Brotero, propõe-se

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro

(Perito coordenador)

Isabel Sofia Godinho da Silva Rebelo

(Perito)

Porto, 16 de Janeiro de 2024